

3 PODCAST: PARTICIPAÇÃO INFANTIL EM AÇÃO

Tendo em vista que o regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação - Modalidade Profissional de 2019 da Universidade de Brasília (UnB), estabeleceu que, para a conclusão do curso, considerado como instrumento de avaliação, é a elaboração de um produto técnico de caráter pedagógico, visando integrar teoria e prática e possibilitando a aproximação entre a produção científica e o espaço de construção da pesquisa e seus objetivos, apresenta-se abaixo a justificativa para apresentação do produto técnico do presente trabalho..

Este trabalho traz como pressuposto o estudo de possibilidades de viabilizar a participação da criança, visto que a participação infantil, atualmente, acontece de uma maneira ou de outra, seja na família, nos ambientes públicos que a criança frequenta, seja na instituição educativa. A pergunta que se faz é se tal participação ocorre de fato, em especial na instituição, ou se o que há é uma participação monitorada e utópica.

Conquanto a participação infantil devesse ser considerada essencial no âmbito educativo, essa compreensão ainda é pouco significativa no âmbito social, tendo em vista a negatividade constituinte relacionada à infância (OLIVEIRA, 2015). Infelizmente, muitas pessoas ainda enxergam a instituição educativa ou outros ambientes de aprendizagem como lugares monótonos, com rotinas repetitivas. No entanto, é importante ressaltar que a instituição educativa é um ambiente em que as crianças aprendem a conviver em sociedade e, principalmente, a ouvir opiniões e a respeitar as perspectivas divergentes. Cabe à instituição, neste caso a que atende crianças pequenas, o exercício da cidadania. Em se tratando da instituição de que este trabalho trata, um dos instrumentos a ser utilizado para a consecução de seu objetivo seria a utilização do modelo proposto no projeto Plenarinha, pensado pela SEEDF (LOVATO, 2017).

Dessa forma, como produto técnico desta pesquisa, propõe-se um *podcast* (programa de áudio que fica disponível em dispositivos com acesso à internet), trazendo recortes de artigos/teses/dissertações que têm colaborado na construção desta dissertação e que podem contribuir, de maneira significativa, para um novo olhar e um novo espaço de escuta, para os professores do CEI, abrindo oportunidades para diferentes aspectos da participação infantil.

Segundo Ataides (2022), o *podcast* surge em um contexto favorável ao desenvolvimento da soberania popular e diversidade de vozes, superando, por vezes, a comunicação usual, possibilitando que conteúdos sejam produzidos por indivíduos com entendimento elementar em “tecnologias digitais” (ATAIDES, 2022, p. 52), com instrumentos acessíveis e relativamente

mais baratos, numa perspectiva de permanecerem em atividade gratuitamente, não implicando o pagamento de encargos específicos de “audiência” para permanecerem ativos.

No ambiente educacional, o *podcast* proporciona a “audição” (ATAIDES, 2022, p. 76) de programações de forma individual ou em grupos pequenos. O *podcast* é uma ferramenta que vem dialogar com a comunidade escolar, pois traz a possibilidade de os docentes se debruçarem sobre conteúdos que contribuam para ampliar suas leituras e que poderão refletir em mudanças de postura ou tomadas de decisões na instituição educativa (FREIRE, 2022).

A princípio, pensamos em três episódios, que serão disponibilizados na plataforma *Youtube*, com duração média de cerca de 20 a 30 minutos, por tema. Os temas escolhidos são: “Participação infantil, Plenarinha e direitos das crianças”, com duração entre 20 a 30 minutos; “É a vez da voz das crianças – dando sentido ao que ouvimos”, com duração entre 20 a 30 minutos; “Como perceber que não estamos abrindo espaço à participação?”, com duração entre 20 a 30 minutos. Como referencial bibliográfico para embasar cada um dos episódios, propomos o *podcast*, de maneira a trazer elementos que contribuam para consolidar posturas em que se valoriza a participação das crianças ou para suscitar reflexões que sejam capazes de demover comportamentos que segregam as crianças a sujeitos fadados a perder a vez na educação infantil.

Para gravar os episódios, a pesquisadora irá, em conjunto com a orientadora, a partir do que foi colhido durante a pesquisa de campo, organizar o referencial bibliográfico para as gravações, bem como manterá diálogo com os docentes do CEI/CEIs, de forma a acrescentar aos episódios suas visões sobre o tema e, ainda, considerar suas experiências na sala de referência. As crianças participarão, caso queiram, dando suas opiniões, ideias e sugestões, a fim de que o ambiente institucional se torne o mais próximo possível de seus interesses.

Quadro 3 - Referencial bibliográfico para *podcast*

Participação infantil, Plenarinha e direitos das crianças	É a vez da voz das crianças – dando sentido ao que ouvimos	Como perceber que não estamos abrindo espaço à participação?
AGOSTINHO, Kátia Adair. O direito à participação das crianças na Educação Infantil. <i>Educativa</i> , Goiânia, v. 16, n. 2, p. 229-244, jul./dez. 2013. .	FALCÃO, Wanda Helena Mendes Muniz. <i>Voz e participação da criança-soldado Sul-Sudanesa no comitê de direitos da criança da ONU a partir da teoria da reprodução interpretativa da criança</i> . 2017. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade	AGOSTINHO, Kátia Adair. A complexidade da participação das crianças na Educação Infantil. <i>Perspectiva</i> , Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 1127 - 1143, set./dez. 2014.

	Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.	
BERIT, Bae. O direito das crianças a participar – desafios nas interações do quotidiano, CIED. Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional, v. 6, n. 1, p. 8-30 ,2016.	SEGANFREDO, Nágila de Moura Brandão. Infância e cidadania: o que dizem as crianças, 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2012.	AGOSTINHO, Kátia Adair. Formas de participação na educação infantil , 2010. 334 f. Tese (Doutorado) – Universidade do Minho, Braga, 2010.
MENDONÇA, Karla J. R. de Mendonça; PIRES, Flávia Ferreira A gente vinha porque queria e não porque era pressionado: crianças e direitos de participação, Educação Pesquisa , São Paulo, v. 46, e237794, 2020.	KARLSSON, Juliane Karla Freitas. A visão das crianças sobre sua participação no contexto escolar: A vez e a voz da infância, 2012. 140 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.	CASTRO, Michele Guedes Bredel de. O direito da criança à participação no processo educativo: o que dizem os documentos legais, os adultos e as crianças da educação infantil? 2010. 326 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.
SILVA, Maria Manuela de Sampaio Pinto; FARENZENA, Rosana Coronetti. Participação Infantil e Autonomia no Jardim de Infância: uma questão de cidadania. In: Perspectivas Sociológicas e Educacionais em Estudos da Criança. As marcas das dialogicidades Luso-Brasileiras. CIEC. Instituto de Educação. Universidade do Minho, Braga, p. 72-83, 2012.	ARCURI, Priscila Abel. A participação é um convite e a escuta um desafio: Estudo sobre a participação e escuta das crianças em contextos educativos diversos, 2017. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.	ALMEIDA, Synara do Espírito Santo. Participação das crianças nas rotinas da educação infantil , 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.
Projeto Plenarinha https://www.educacao.df.gov.br/plenarinha/ Edições de I a X	BASTOS, Lilian Francieli Morais de. A participação infantil no cotidiano escolar: crianças com voz e vez, 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014.	TOMÁS, Catarina; GAMA, Ana. Cultura de (não) participação das crianças em contexto escolar , 2011.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Esta pesquisa traz o produto *Podcast: Participação infantil em ação*, como forma de restituição à sociedade, em especial às instituições de Educação Infantil, na intenção de difundir o que elaboramos em termos de levantamento bibliográfico, conhecimento, partilha com as crianças durante o período da pesquisa de campo e atividades referentes ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Brasília.

A partir das observações que a pesquisa de campo proporciona, ficou claro que outros aspectos podem ser considerados no *podcast*, como, por exemplo, rotina da Educação Infantil e a relação com o projeto; tempo que se dedica a ouvir de fato as crianças no cotidiano institucional; situações de silenciamento das crianças; potencialidades criativas que passam desapercebidas pela insistência de trabalhar com atividades xerocopiadas, mecanizadas ou sem sentidos para as crianças, desafios para escuta das crianças pautados no Projeto Plenarinha, entre outras situações que possam contribuir para o debate.

A pesquisa oportunizou a percepção de que o ambiente da Educação Infantil necessita ampliar as possibilidades participativas das crianças, reconhecendo-as como indivíduos cuja opinião traz consigo sua cultura, desejos, anseios e sua individualidade. Os desafios estão postos. É certo que a conduta do adulto de querer manter-se sendo o centro do poder, na posição de ser aquele que decide e finaliza a ‘discussão’, precisa de uma mudança de posicionamento. Para isso, é preciso que o espaço de fala, de comunicação ‘livre’, de expressão, de opinião sem represálias seja oportunizado à criança, ainda mais quando se trata da opção em trabalhar com projetos que privilegiam e têm por objetivo uma percepção das crianças no centro da prática pedagógica e não como coadjuvantes das ações propostas.

É fundamental promover um ambiente no qual não só o professor, como também os demais profissionais da instituição educativa reconheçam que as crianças são participativas. Para tanto, deve-se levar em consideração que essa colaboração infantil, para que se torne efetiva, deve ser constituída de forma gradual. Nesse contexto, é importante mencionar que o trabalho docente tem que ser realizado com intencionalidade pedagógica, ampliando-se a visão docente. Nesse sentido, é preciso que haja uma ação efetiva de suporte do aparelho de Estado (AGOSTINHO, 2015), em especial a área da Educação que coordena a Educação Infantil no Distrito Federal.

Para que as instituições de Educação Infantil tenham conhecimento do produto *podcast*, vamos solicitar, junto à Coordenação Regional de Taguatinga (CRE), que o divulgue por meio de seus documentos oficiais, colaborando, dessa forma, para que possamos atingir nosso objetivo de divulgar nosso trabalho.

O *podcast*, ferramenta digital, foi escolhido como uma maneira de alcançar mais professores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. De acordo com os dados da Associação Brasileira de Podcasters (ABPOD), os brasileiros têm produzido mais conteúdo, escutado mais e cada dia que passa nos interessamos mais em conhecer sobre esse recurso tecnológico *on-line*, que pode ser escutado e assistido de qualquer localidade, contanto que tenha sinal de internet. Através dessa divulgação junto à Coordenação Regional de Taguatinga, esperamos alcançar um número significativo de professores para o debate. Esperamos que essa iniciativa seja o primeiro passo para propostas futuras de formação continuada com maior expressividade para que os docentes façam uma releitura da Plenarinha no DF, bem como da forma como a participação das crianças pode ser considerada.